

A REPRESENTAÇÃO DO LÉXICO PELOTENSE NA OBRA TEATRAL DE JOÃO SIMÕES LOPES NETO

**CAROLINA SALDANHA NUNES¹; PAULO RICARDO SILVEIRA
BORGES²**

¹Universidade Federal de Pelotas – carolinacsn@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – paulorsborges@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi elaborado como uma etapa do projeto *Fontes sociolinguísticas para uma memória social e linguística do português gaúcho do século XIX* (cod. 5205), com base na pesquisa de textos do século XIX em fontes gaúchas escritas, sob a perspectiva sociolinguística-histórico-social e diacrônica. Durante o trabalho, buscamos realizar uma interpretação e estudo da memória linguística e social do Rio Grande do Sul do Século XIX. Para isso, foram analisadas expressões presentes no léxico da obra teatral de João Simões Lopes Neto, escrita no século XIX, a fim de averiguar o uso e as impressões de “jeitos de falar a língua” dos pelotenses da época.

Para atingirmos nossos objetivos, precisamos olhar para o passado e analisarmos as mudanças que se seguiram. Ao observarmos a identidade linguística da comunidade pelotense, podemos ver os sinais da diversidade cultural e da influência de outros idiomas que fizeram parte de seu processo constitutivo. Tal composição teve origem desde a formação inicial do território - durante a colonização portuguesa (e espanhola, na fronteira), em paralelo com a interação com os povos nativos indígenas, os negros, de diferentes nações, que para cá foram trazidos e os europeus (como alemães, pomeranos, franceses e italianos), culminando, posteriormente, na constituição urbana do Rio Grande do Sul, no século XIX (MONARETTO; BORGES, 2018). Assim, foi a mescla de idiomas resultante de toda essa pluralidade cultural que, por fim, veio a formar o dialeto gaúcho que conhecemos hoje.

Durante o século XIX, no que diz respeito mais especificamente à comunidade de Pelotas, a prosperidade trazida ao município pelas charqueadas lhe permitiu que se destacasse no cenário nacional, fomentando a vida cultural na cidade e proporcionando, assim, o surgimento de vários artistas célebres com uma grande produção em várias áreas, como literatura, música e teatro, entre outros (RUBIRA, 2012). Dentre os nomes de maior destaque, um dos mais renomados é o de João Simões Lopes Neto, escritor pelotense que, apesar de ser reconhecido principalmente por suas obras que retratam a figura do gaúcho campeiro, como *Contos Gauchescos* (1912) e *Lendas do Sul* (1913), também escreveu diversas peças de teatro que nos dão um vislumbre de como era a vida urbana cotidiana na Princesa do Sul do século XIX (VARGAS; BUSSOLETTI, 2013). Então, levando em consideração a intenção deste trabalho de analisar o léxico e as expressões utilizadas pelos gaúchos no século XIX, as peças de teatro escritas por Simões Lopes Neto compõem um *corpus* importante de pesquisa para este fim. Sendo o texto teatral um gênero que busca refletir a maneira como as pessoas da época realmente falavam, a fim de trazer veracidade para seus diálogos, tal material se mostra propício para a realização de pesquisas sobre a fala dos pelotenses desse período histórico (BORGES, 2004). Sendo assim,

pesquisamos sobre as expressões usadas nas peças *A Fifina*, *A viúva Pitorra*, *O bicho*, *O boato* e *Os bacharéis*, conciliando à consulta de diferentes fontes recomendadas por vários pesquisadores de áreas distintas que colaboraram com este trabalho. E, dentre essas referências, se destacam os dicionários regionalistas e os dicionários colaborativos online.

Como bem destacam SCHWUCHOW; ECHEVARRIA (2016), nem sempre o linguajar típico de uma região pode ser abarcado satisfatoriamente somente pelo dicionário nacional, sendo, então, muito relevante a função dos dicionários regionalistas na tarefa de descrever certos dialetos (SCHWUCHOW; ECHEVARRIA, 2016). Tais obras foram de fundamental importância no processo de pesquisa para este trabalho, pois, como também dizem SCHWUCHOW; ECHEVARRIA (2016), "são conhecidos como dicionários sobre o povo" (SCHWUCHOW; ECHEVARRIA, 2016, p. 206), ou seja, podem servir como ricas fontes para se conhecer melhor determinada comunidade de fala. Todavia, ainda foi necessário complementar essa busca através do uso de dicionários *online*, que servem como exemplos das "possibilidades de mudança nas formas de autoria e modos de trabalho de formulação permitidos pelas redes de comunicação" (FREITAS, 2020, p. 16). Isto é, além de apresentarem uma nova forma de organização de seus dados, muitos desses dicionários usados se diferenciam, entre outras características, pelo seu aspecto colaborativo, em que os leitores podem também contribuir para a construção de sua base de dados (FREITAS, 2020). Tal aspecto anda em paralelo com a ideia dita por SCHWUCHOW; ECHEVARRIA (2016), sobre dicionários de regionalismos, que também são fontes feitas para e pelo povo que usa a língua e, através dessas ferramentas, a descreve também.

Tendo isso em mente, com o objetivo de contribuir para a descrição do português brasileiro e, de forma especial, para a variedade do português gaúcho, foram analisadas expressões típicas do linguajar de Pelotas no século XIX e a influência dos estrangeirismos na composição desse vocabulário, além de outras características presentes na obra de João Simões Lopes Neto, como presença de neologismos, onomatopeias e outras marcas de oralidade usadas nos textos.

2. METODOLOGIA

Foi realizada, primeiramente, a leitura do corpus de pesquisa constituído pelas peças de teatro do escritor gaúcho Simões Lopes Neto, presentes no livro *Teatro século XIX - João Simões Lopes Neto* (2017). Além disso, a leitura foi realizada em banco digital com as peças originais escritas pelo autor. Durante esse processo, foram destacadas e analisadas algumas das expressões usadas pelos personagens, pois antes de qualquer coisa, julgamos relevante entender melhor como era o linguajar e os dizeres característicos da época e daqueles personagens presentes nas peças, a fim de entender melhor também a relação estabelecida entre eles, já que o uso de determinadas expressões em determinada situação comunicativa pode dizer muito sobre quem fala, com quem fala, quando fala e em que situação fala.

Inicialmente, foi um desafio encontrar o significado de várias dessas expressões, já que muitas já se encontram em desuso ou, por serem próprias da oralidade, possuem definições menos acessíveis ou inexistentes (CHRISTO, 2004). Por isto, a fim de entender melhor não só esses termos, mas também o contexto sócio-histórico da época, o trabalho do autor e o entendimento dos personagens que fazem parte das peças, foram postos em prática vários

processos de análise e de contato com outros pesquisadores e historiadores, buscando, assim, o estabelecimento de uma rede de informações sobre esses aspectos.

Sendo assim, foram contatados professores da área de história da UFPel, representantes do Instituto Simões Lopes Neto e pesquisadores de diferentes áreas, através de quem foram coletadas recomendações de obras a serem consultadas e bibliotecas onde encontrar tais referências. A maioria dos materiais analisados a partir dessa orientação foram dicionários de regionalismos, além de livros sobre a história da cidade e do autor. Todavia, além dessas consultas, a pesquisa foi complementada com buscas em fontes na internet, com ênfase em dicionários *online*. Muitos desses, inclusive, se tratam de sites colaborativos, onde os usuários podem contribuir com as definições. Esse recurso se demonstrou de grande valor na busca por ditados populares e expressões mais informais, que muitas vezes não estavam especificadas nos dicionários tradicionais, mas foram descritas através dessas ferramentas de troca de conhecimento entre falantes, que detêm tal conhecimento comum. Por fim, após a catalogação e pesquisa das expressões, foi realizada análise qualitativa dessas ocorrências, cujos resultados comentaremos em seguida.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise das expressões, se constatou a presença de regionalismos que marcam o dialeto gaúcho, como, por exemplo, "Ouçam este lembrete que vai de inhapa" (NETO, 2017, p. 41). Nesse caso, vemos o uso da palavra "inhapa", que significa "[...] O que se ganha além do combinado [...]" (BOSSLE, 2003, p. 285), e é usada pelo personagem Boato, da peça *O Boato*, para introduzir um de seus conselhos de "malandragem". Concomitante às expressões características da região, a fala do gaúcho também é permeada pela forte presença de estrangeirismos nos diálogos dos personagens, com ênfase no Espanhol, que compreendeu a maioria dos casos. Um exemplo disto é a frase "[...] pucha que tem cada muchacha linda [...]" (NETO, 2017, p. 61), dita também em *O boato* pelo personagem Janguta, que veio do campo para a cidade. Ademais, vemos também expressões com raízes em outros idiomas, como francês, inglês, italiano e línguas de origem africana e nativa americana. É interessante notar que, no caso do Espanhol, as ocorrências se deram majoritariamente com personagens de baixa condição social e/ou que vêm do campo, enquanto os casos em francês se concentram mais na fala dos personagens de média e/ou alta condição social e habitantes do ambiente urbano, que pertenciam principalmente à elite. Tais registros refletem a pluralidade da constituição histórico-social de nosso estado que, como antes, comentado por BORGES (2004), foi influenciada por diferentes idiomas ao longo do tempo.

Além do uso de estrangeirismos, outra característica encontrada foi a riqueza no uso de onomatopeias. Levando em consideração a natureza do texto, que tem como objetivo ser declamado em público durante a encenação da peça, tais recursos linguísticos se apresentam como uma forma de representar diferentes sons, como "Atchin!" (NETO, 2017, p. 80), indicando quando um personagem de *O boato*, Cabo, espirra. Por fim, se notou também a presença de neologismos em alguns trechos da peça, como as expressões "musicalite" (NETO, 2017, p. 49) e "remediographone" (NETO, 2017, p. 74), onde o autor usou desse recurso para nomear dois conceitos inventados pelos personagens: uma doença e um método de tratamento fictícios.

4. CONCLUSÕES

Frente às análises realizadas, se constatou que a pluralidade linguística - uma das características da internacionalização - presente na fala dos pelotenses, não é um conceito que teve início somente nos tempos atuais, mas sim que vem se desenvolvendo há séculos. O dialeto gaúcho foi permeado pela influência de diferentes idiomas, desde sua constituição, e tal aspecto pode ser notado ao se observar peças teatrais de Simões Lopes Neto, obras que não são tão conhecidas e/ou reconhecidas se comparadas àquelas escritas do autor que retratam a lida no campo. Por esse motivo, se demonstra de grande relevância a pesquisa a partir dessa perspectiva, já que, nas palavras de VARGAS; BUSSOLETTI (2013), "Simões Lopes Neto e sua prosa ultrapassam os limites territoriais e expressam uma visão do mundo, o que torna sua literatura universal" (VARGAS; BUSSOLETTI, 2013, ?).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, Paulo RS. **A gramaticalização de a gente no português brasileiro: análise histórico-social-linguística da fala das comunidades gaúchas de Jaguarão e Pelotas.** 2004. Tese (Doutorado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

BOSSLE, J.B.A. **Dicionário Gaúcho Brasileiro.** Porto Alegre, RS: Artes e ofícios, 2003.

CHRISTO, Alzira Fabiano. Linguagem e Regionalismo em Simões Lopes Neto. **Espaço Plural**, v. 5, n. 11, p. 7-9, 2004.

FREITAS, R.A. **Instrumentação linguística em rede: análise discursiva de dicionários online.** 2020. Tese (Doutorado em Estudos de Linguagem) - Universidade Federal Fluminense, Niterói.

MONARETTO, V.N.O.; BORGES, P.R.S. Para uma história linguística e social do Rio Grande do Sul-Século XIX. **Revista Diadorim**, Rio de Janeiro, v. 20, p. 122-146, 2018.

NETO, J.S.L. **Teatro [Século XIX] / Simões Lopes Neto; Edição crítica / João Luis Pereira Ourique; Luís Rubira.** Porto Alegre, RS: Instituto Estadual do Livro: Zouk, 2017.

RUBIRA, L. (org.). **Almanaque do Bicentenário de Pelotas / Volume 1.** Santa Maria, RS: PRÓ-CULTURA RS / Gráfica e Editora Pallotti, 2012.

SCHWUCHOW, V.; ECHEVERRIA, F.R. Chinas e prendas: imagens da mulher gaúcha no discurso de dois dicionários regionalistas. **Caderno de Letras**, n. 27, p. 199-214, 2016.

VARGAS, V.S.; BUSSOLETTI, D.M. Teatro do Absurdo e o Século XIX. **História e-história**, 2013.